

2.<sup>a</sup> SERIE

N.º 865

Ilustração Portuguesa

LISBOA, 16

DE SETEMBRO

DE 1922

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»  
Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 50—LISBOA  
Número avulso, 50 centavos

ASSINATURAS  
PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 6550. Semes res 13 300.  
Ano 26500. — COLÓNIA: PORTUGAL, SAS,  
Semestre 14500. Ano 28500. — ESTRAN-  
GERO: Semestre 17500. Ano 35 000.

## A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo; o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO.—Descarnação artificial: o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—Productos de Lirio florentino: tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—Productos cosmeyny: contra a verme hão do nariz e rosto; resultados seguros.—Productos d'Acacia: para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um avelludado incomparavel.—Productos Civette: fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—Productos Yildizienne: para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—Productos Mesdjem; para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—Productos Mizabilla: para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—Productos Staffe: para emagrecer o rosto ou o corpo.—Productos Orion: para engordar o rosto ou o corpo.—Productos electricos: para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—Productos Yildizienne: para a beleza e conservação dos dentes são; e contra os dentes descarnados.—Productos Rainha da Hungria: fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—Productos contra acnés: ainda que as mais antigas.—Productos sudorificos: contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—Productos Mesojem: contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—Productos Imperatriz: branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—Productos esmalte: branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—Cremes de massagem, medica e estetica: para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—Productos de grande beleza: para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc. Saes para banho e sabonetes, pós de talco, vinas gres de toilette, etc., etc.—Productos Kaskarina: para tirar

para quem usa os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou cmpra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

verrugas.—Balsamo Yildizienne: para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes aderentes ou chloides.—Schamp-ões para lavar a cabeça: especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-o crescer.—Productos Yildizienne: para pintar os cabelos em todas as cores e recolora los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—Brilhanlinas especies para usar com estes productos: para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—Regenerador Masdjem: para corar os brancos em 8 dias.—Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele: cooperosica, fiavelada, seca, gordia, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—Alcoolatos: para queimar, perfumando e desinfectando os ajosentos.—Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia: fabricados especialmente para o metodo de massa-gem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—Aparelhos especies: para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—Aparelhos para afinar os dedos e tirar os joanetes.—Aparelhos: para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—Aparelhos: para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, pontos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—Vente e escovas electricas: para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—Esponjas electricas: para massagens.—Escovas: para unhas e todos os utensilios para manucure.—Pulverisadores a vapor: contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—Aparelhos Orion: para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza  
Avenida da Liberdade, 25 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grossa e a retalho. Telefone 3.641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 18100

## CARTOMANTE

Espirita japoneza

Quereis apreciar a verdadeira sciencia occulta? Consultae este fenomeno, pois só ella possui verdadeiro poder para dar a felicidade; garante ser ella a verdadeira espirita em Portugal, até hoje não tem rival; alcança tudo, por mais difficil que seja, assim como reconcilia amores mal correspondidos, faz casamentos e trata de mal occulto e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos e nome a M. Ladureth, Caminho Forno do Tijolo, 28, ric., E. (carro da Graça).

Crown Ribbon and Carbon Mig. C.  
MAQUINAS DE ESCREVER  
accessorios e oficinas de reparação.  
PREÇOS REUMIDISSIMOS

VENDE J. ANÃO & C.ª L.ª  
RUA NOVA DO AMPARO, 6, 2.ª  
TELEFONE 2536 LISBOA.



Depositarios:

Mantua, Limitada.—Calçada de S. Francisco, 37, 1.º — LISBOA.

Botelho de Sousa & C.ª — Rua Passos Manuel, 53, 1.º — PORTO.

## Comp'nia (o PAPEL DO) PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções . . . . .	300.000\$00
Obrigações . . . . .	284.220\$00
Fundo de reserva e amor-tisação . . . . .	380.000\$00
Escudos . . . . .	1.924.220\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marfalanala e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de imprensa e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes—Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua do Principe, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—Comp'nia Prado—N.º telec.: Lisboa, 665. Porto, 117.

Trabalhos tipograficos  
RUA DO SÉCULO, 50

# Corpo Diplomatico Estrangeiro em Portugal



A sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Prestes de Macedo Soares, filha do illustre engenheiro, sr. José Augusto Prestes, Gran-Cruz da Ordem de Cristo, ha longos anos residente no Brasil, e esposa do secretario da embaixada brasileira, em Lisboa, sr. dr. Macedo Soares

## CRONICA

ESTAMOS em plena época balnear. Todos fogem para a beira do Oceano. As arvores já começam a amarelar, a tingir-se das côres outoniças, cobertas das nuvens de pô a que a soalheira de Agosto reduziu as leivas, dantes tão frescas e encabeladas de relva fina.

Só junto ao mar, ou nas visinhanças dele, onde chega o seu forte halito, saturado de emanações deliciosas e tónicas, e a sua voz misteriosa, ora a bramir ameaças que nos fazem estremecer, ora a salmodiar tristezas como um coro longinquo de monges, flutuando entre os páramos da bema-venturança e as recordações de de uma mocidade pecadora—só aí se está bem. É é tão linda toda a costa de Portugal, nos seus recortes, nos seus rochedos, nos seus penhascos, nas suas areias, ora espraçadas docemente, ora revoltas em dunas, que, donde quer que a avistemos, nos quedamos, maravilhados e pensativos, a olhar para ela!

Ao norte uma sucessão de praias, onde se encontram as comodidades e o luxo das cidades, onde ha os requintes de elegancia e de convívencia, onde os casinos e os «clubs» absorvem mais a vida, do que propriamente a praia com os seus singelos entretenimentos, com a sua meditação, com a musica do marulhar das suas vagas, que a rendilham de espuma alvacenta.

No centro, as praias logo abaixo em categoria, modestamente recolhidas nas suas angras, e espreitando a custo por cima dos cômoros circumjacentes com edificações confortaveis, mas sem luxo, cheirando ainda a peixe, preferidas pela mediania, que se conforma com o indispensavel e se contenta com poucas distrações.

Dobrando Cabo Raso para o sul em direcção ao estuario do Tejo, avistam-se as nossas praias

mais afamadas, ostentando opulentos edificios, desdobradas graciosamente ao longo da costa, avançando constantemente, como se pretendessem alcançar Lisboa numa sequencia ininterrupta e formar o seu prolongamento. Ali veraneia o que ha de mais fino e de aristocratico entre nós, e tambem muitos estrangeiros, a quem o Mont'Estoril lembra um trecho da «Riviera», dos italianos, e da «Côte d'Azur», dos francezes, sendo cada vez maior o numero de familias que fixam residencia naqueles sitios encantadores.

Temos, finalmente, a originalissima costa do Algarve, cavada de amplas e misteriosas furnas, chanfrada caprichosamente, ora em longas baías, ora em conchas de agua remançosa de um azul inegualavel, abrigada por altissimas rochas, das quaes se debruça um arvored, raro de encontrar noutros pontos do nosso litoral.

E que diremos dessas casitas desgarradas umas das outras, ora de granito escarvunçado entremeado de basalto negro, com os seus telhados rubros, ora branquinhas como roupa estendida ao sol, pousadas docemente á beira mar por mão apaixonada do isolamento, do descanso absoluto do corpo e do espirito?

Ali devem-se passar dias de vida primitiva, como se o mundo se restringisse a esse recanto pitoresco, encaixado entre rochas e aberto apenas do lado da imensidade do Oceano. Quando as vemos a 3 ou 4 milhas, da costa lembra-nos a historia de Robinson Crusoe. Dão-nos a impressão das ondas terem arrojado para ali outros tantos naufragos, não sabendo uns dos outros, nem querendo saber de mais nada, do que de construir um abrigo e de agri-cultar uns palmos de terra em volta para seu frugal sustento.

Quantos não apreciam mais

estes ermos para passar o outono, em toda a simplicidade de traje e de alimentação, sem visitas, sem ceremonias, sem a minima coisa que lhes perturbe a paz do seu ermiterio! E são estes, sem duvida, os que melhor proveito tiram da estação balnear, embora não mergulhem nas ondas. Trazem os pulmões lavados pelo melhor ar, a pele tonificada pelo melhor sol e o espirito refeito pelo melhor repouso.

Qual será a praia mais linda de Portugal? E' a pergunta que nos acode aos bicos da pena, ao recordarmo-nos das que temos visto, todas elas tão lindas que é difficil pronunciar-nos por uma.

E seria interessante abrir um plebiscito entre os leitores da «Ilustração Portuguesa» para vêr qual das nossas praias tinha mais votos pelas suas belezas naturaes, embora realçadas pela mão do homem.

Qual é a praia mais linda de Portugal? Respondam os que nos lêem, principalmente os que são fotografos, profissionaes ou amadores, porque a eles compete documentar o seu voto enviando-nos aspectos das suas praias predilectas, aspectos de que publicaremos na «Ilustração Portuguesa» os mais interessantes, sobre os quaes tambem poderão formular o seu voto aqueles que de «visu» não conheçam as praias.

Vamos, pois, saber qual é a praia mais linda de Portugal e entre as fotografias mais artisticas que se apresentarem formar-se-ha um concurso de que nos ocuparemos oportunamente, contando com premios oferecidos pelas nossas principaes casas de maquinas e de productos fotograficos e com um juri, sob todos os pontos de vista, autorizado para julgar as provas.

ANTONIO MARIA DE FREITAS,

# As festas da Independencia do Brasil



O sr. dr. Epitácio Pessoa, presidente da Republica Brasileira



O sr. dr. Artur Bernardes, presidente eleito



O sr. dr. Belford Ramos, encarregado dos negocios do Brasil



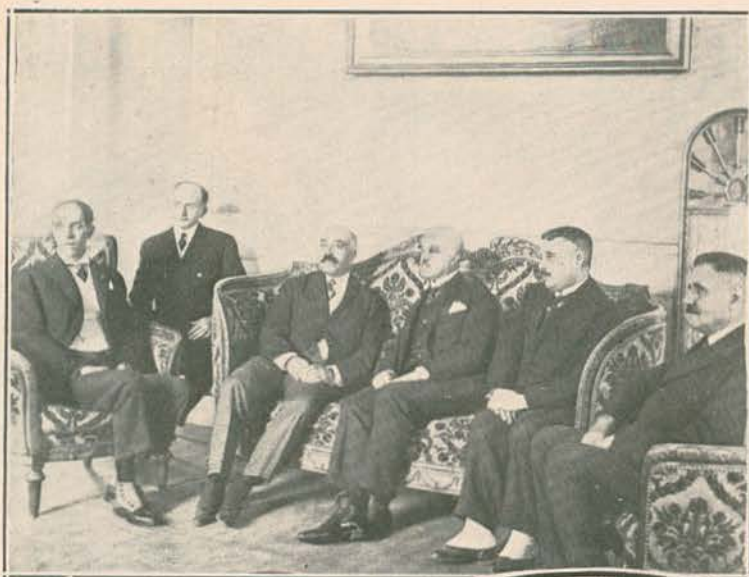
O sr. dr. Macedo Soares, 1.º secretario da embaixada



Projecto do monumento aos três irmãos Andradas, os heroes da Independencia Brasileira

O grande acontecimento deste mês, inquestionavelmente, foi constituído pelas festas do centenário da independência do Brasil, iniciadas no dia 7 de setembro. São verdadeiramente assombrosos os progressos realizados,

em todos os campos de actividade, pela grande nação irmã, durante um seculo. Dificilmente se poderia fazer mais nesse espaço de tempo. A celebração do centenário, com o brilho, com o esplendor, com o entusiasmo patriótico que a



estão assinalando, encontra a repercussão em todo o mundo. É um facto digno de registo especial; observa-se com prazer e admiração o justo orgulho dos brasileiros pela sua grande obra, e os sentimentos que os distinguem, as aspirações, os desejos que os animam, para proseguirem na santa cruzada de tornar a sua querida Patria cada vez mais forte, mais prospera, mais opulenta. O telegrafo dá, diariamente, noticias minuciosas das imponentes festas, das grandiosas manifestações realizadas na capital federal. As recepções, no palacio presidencial do Cattete, têm sido concorridissimas, tendo o illustre chefe do Estado do Brasil, sr. dr. Epitacio Pessoa, manifestado aos seus hospedes, gentilmente convidados para a comemoração da independencia, uma afabilidade, um carinho, uma distincção de trato, verdadeiramente cativantes. As revistas naval e militar, para se poder apreciar o estado das forças brasileiras de terra e mar, co-



(1) Na Embaixada do Brazil—Dr. Belford Ramos com os representantes das duas Camaras. (2) No Consulado do Brazil—Da esquerda para a direita: os srs. Raul Gala, Joaquim Chington, dr. Borges da Fonseca, consul geral, dr. Henrique de Holanda, consul adjunto e D. Carlos de Noronha. (3) No Consulado—Da esquerda para a direita, «mademoiselle» Dalila Correia Leite, «mademoiselle» Alcina Borges da Fonseca, «madame» Alcinda Correia Leite, «mademoiselle» Lina Borges da Fonseca, «madame» Borges da Fonseca, Landulpho Borges da Fonseca, filho, dr. Landulpho Borges da Fonseca, dr. Henrique de Holanda, «madame» Calado Crespo, Joaquim Gavito, filho e «madame» Rodrigues de Sousa.—(Cliches Salgado).

mo era de esperar, constituiram autenticos sucessos. O exercito e a marinha do Brasil estão admiravelmente armados; a disciplina, o amor de classe, a paixão pelas diversas armas, distinguem as duas briosas corporações. Do jubilo experimentado em Lisboa, e em todo o nosso paiz, dão ideia as noticias publicadas pelo «Seculo».

E que nós, os portugueses, participamos sempre da alegria dos nossos irmãos de além-Atlantico; as suas conquistas, os seus notaveis progressos, é como se nossos fossem. Se eles sofrem, se atravessam crises, se na politica, na administração, na economia, etc., ha serias perturbações, como succede em todos os povos, nós sentimos tudo o que eles sentem, e o mesmo sangue; é a mesma raça. Por isso, cá se celebra o centenario da independencia, como se o mar nos não separe.



nedias que se erguem sobranceiras ás vagas, desafiando do alto da sua grandiosidade, todos os perigos e todas as ameaças da tormenta, é um verdadeiro prodígio de louçanias o que se nos depara por essa costa em fóra, ao longo de Portugal.

O sol, ali, tem reflexos privilegiados de ternura como ninguém será capaz de descobri-los em qualquer outro recanto do globo; o ceu é sempre lindo, até mesmo quando ruge n'ele a furia da tempestade; até a espuma do mar é toda suavidade, quando se espreguiça, vencida, na areia dos baixíos!

Não são precisas provas. Se o fossem, estes formosíssimos trechos do logar dos Remedios, proximo do Cabo Carvoeiro, bastariam para convencer os mais incredulos de que não ha terra com mais beleza do que a terra de Portugal. E é assim toda a costa portugueza, desde o Minho ao Algarve. O mar não beija outra mais bela. Perguntae a todo o Atlantico se encontra encantos superiores, ou mesmo iguaes, do lado da Europa, ou do novo continente, na imensa costa americana. Ele dirá, redondamente, que não.

E' justo o nosso orgulho por possuirmos as praias mais formosas do mundo.

## A costa portugueza

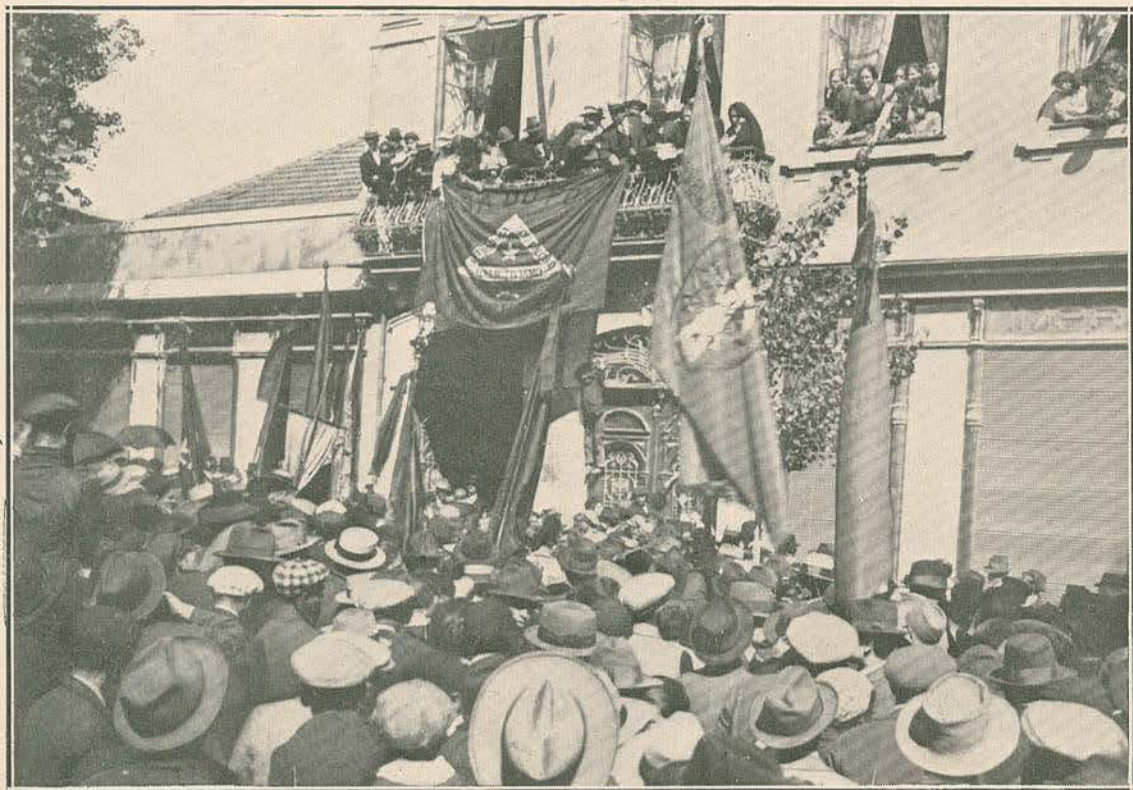
A costa portugueza é uma maravilha de belezas naturaes, toda ela recortada de sinuosidades que parecem encantamentos de sonho, toda ela povoada de formosuras que são milagre de Deus, porque são criações caprichosas do mar.

Desde a doçura remançosa das praias que as ondas jamais deixaram de acarinhar, de presas que ficaram á saudade do primeiro beijo dado na distancia dos tempos, até ao alcantilado das pe-



Varios aspectos do logar dos Remedios, proximo do Cabo Carvoeiro  
(Cliche do distincto amator sr. Hermano Frazão (Peniche))

# Excursionistas Espanhoes



Os excursionistas em frente da Casa do Povo

NO dia 3 do corrente visitaram o Porto duas excursões de socialistas espanhoes, uma procedente de Vigo e outra de Pontevedra, os quais, com bandeiras de varias colectividades, se faziam acompanhar por uma banda de musica e por um «orfeon».

Na estação de S. Bento, fizeram-lhe os representantes dos varios agrupamentos socialistas portuguezes uma calorosa recepção, tendo-se realizado, para os cumprimentos de boas vindas, uma sessão solene na Casa do Povo Portuense.

Em honra dos excursionistas, muitos dos quais tiveram de repousar nos bancos publicos por falta de alojamentos, realisou-se, no jardim da Cordoaria, um concerto musical, que esteve concorridissimo.

As demonstrações de simpatia, e o acolhimento dispensado aos visitantes, na capital do norte, sempre gentil, sempre alegre e festiva, recebendo com rara distinc-

ção, cativaram os socialistas espanhoes, que levaram d'ali impressões inapagaveis.

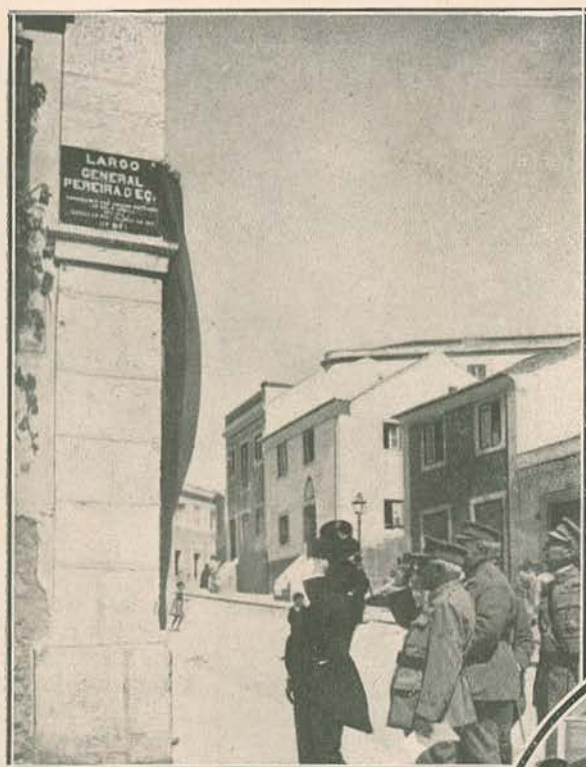
Quem visita o Porto, já sabe que a mais fina amabilidade caracteriza os portuenses.



Os excursionistas desembarcando na estação de S. Bento



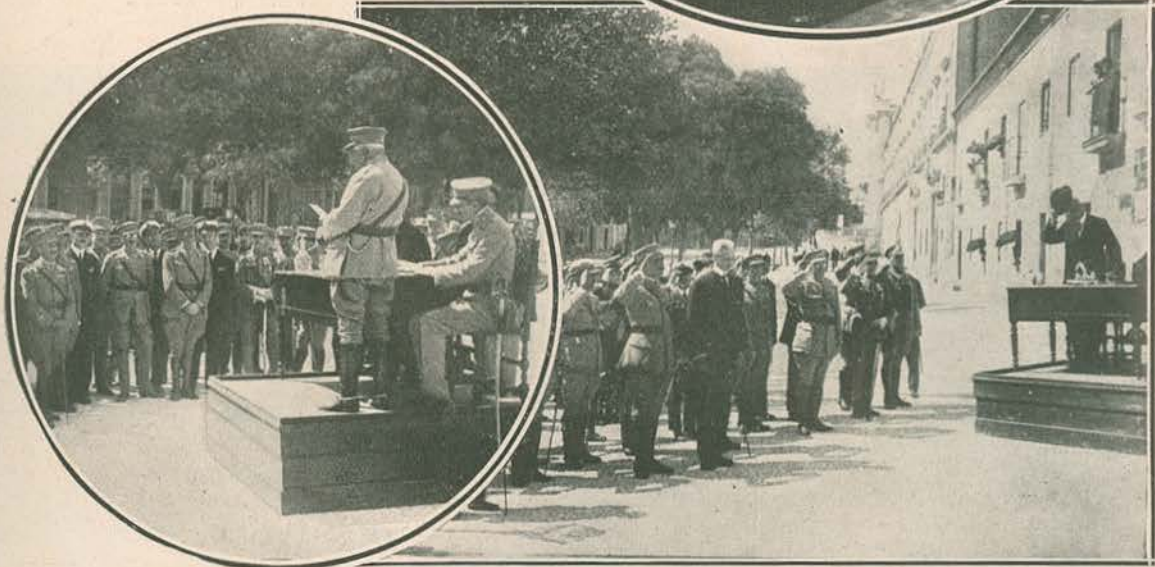
# Homenagem ao general Pereira d'Eça



de armas que os soldados de Portugal realizaram no Sul de Angola em 1914-1915.

A romagem piedosa ao tumulo do illustre militar, as sessões solenes que engrandeceram devidamente o patriotismo e a resistencia heroica dos combatentes, a imposição da Cruz de Guerra nos estandartes das forças expedicionarias, a inauguração da lapide destinada a perpetuar em Lisboa o nome de Pereira d'Eça, e o almoço de confraternização dos officiaes que se bateram sob a sua egide, constituíram, no seu conjunto, um preito impressionante dos que importa registrar, porque, impondo-os a consciencia do dever cumprido, é dos que calam fundo e se fixam imorredoiamente na alma dos povos. É assim que se faz justiça á memoria dos mortos gloriosos e ao valor de todos que se sabem bater pela Patria, honrando a bandeira portugueza em toda a parte onde se encontrem, com heroismo e com valentia inexcediveis.

**F**OI uma consoladora pagina de saudade, de justiça e de gloria, a consagração que na ultima semana se prestou á valorosa memoria do grande cabo de guerra que se chamou o general Pereira d'Eça, e dos bravos que com ele baquearam ou com ele arriscaram valentemente a vida nesse magnifico feito



(1) — Inauguração da lapide com o nome do general Pereira d'Eça, antigo largo da Escola do Exercito. (2) — O sr. Vasconcelos e Sá, discursando. (3) — O general sr. Abel Hipollito lendo o seu discurso. (4) — A continencia ao hino nacional.

(Clichés Salgado)

# FESTAS E ROMARIAS



*Feira da Luz.—A cega cantando e pedindo.—Feira de gado*

ESTE ano tem havido uma notavel animação nas festas populares e romarias, por esse paiz fóra. O tempo tem-se prestado a isso, e a fé, como se vê, não se extingue; pelo contrario, em muitos, fortalece-se dia a dia, para resistir a todos os ataques. E' longo o periodo das



*Linda a Pastora.—Ermida de Nossa Senhora da Luz, onde se realisoou uma festa*

festas: de maio a setembro, é rara a semana, e é rara a aldeia, vila ou cidade, em que não ha uma festa religiosa. As do ano corrente, em volta de Lisboa, tiveram uma excepcional concorrencia. A' da Luz foram da capital e das imediações milhares e milhares de pessoas,



*Na Luz.—Comendo ao ar livre.—A venda tradicional de loiça vidrada.—(Clichés Salgado)*

# PAGINA INFANTIL

## A UNIÃO FAZ A FORÇA



NUM BELO RETIRO E NA MAIS DOCE INTIMIDADE VIVIAM HA MUITO TEMPO UMA TARTARUGA, UM CORVO, UMA RATA E UMA GAZELA.



UM DIA EM QUE A GAZELA, A BRINCAR, SE AFASTOU NA FLORESTA, UM CAÇADOR VIU-A E PRENDEU-A COM UM LAÇO DE CORDA.



COMO DURANTE MUITAS HORAS A GAZELA NÃO APARECESSE OS COM-PANHEIROS MUITO TRISTES RESOLVERAM IR PROCURAR-LA.



FORAM ENCONTRÁ-LA AMARRADA A UMA ARVORE ENQUANTO O CAÇADOR AO LONGE SE ENTRETINHA COM OUTRA CAÇA.



N'UM INSTANTE A RATA PÔZ-SE A ROER AS CORDAS QUE PRENDIAM A SUA AMIGA, MAS MAL ELA TINHA ACABADO O SEU TRABALHO...



...VOLTOU O CAÇADOR. - TODOS FUGIRAM E SE ESCONDERAM MENOS A POBRE TARTARUGA QUE NÃO PODEIA ANDAR DEPRESSA.



E FOI ELA QUE PAGOU POR TODOS POIS O CAÇADOR, FURIOSO, PÔ-LA NO LOGAR DA GAZELA.



A ESPERTA GAZELA QUE VIU ISTO APARECE A TENTAR O CAÇADOR QUE ABANDONA A TARTARUGA PARA IR ATRAZ D'ELA.



A RATA, DOIDA DE CONTENTE, SOUBE APROVEITAR A DISTRACÃO DO CAÇADOR PARA SOLTAR A TARTARUGA.



E COMO A GAZELA NÃO SE DEIXOU AGARRAR SEGUNDA VEZ, OS QUATRO AMIGOS CONTINUARAM A SUA VIDA ALEGRE E TRANQUILA.



**CONFERENCIA INTERNACIONAL DA ALIANÇA CRISTÁ MUNDIAL DA PAZ.**—De 6 a 11 de agosto último realizou-se em Copenhague esta Conferencia, na qual tomaram parte uns 200 delegados representantes de 25 paizes, incluindo todos os da Europa, exceto a Russia, os Estados Unidos da America e o Japão. Portugal fez-se representar pelo Prof. Alfredo da Silva, do Porto, e pelo sr. Roberto Moreton, de Lisboa. Foram tratados importantissimos problemas relacionados com a paz e tomadas resoluções de grande alcance para curar as feridas da guerra e apressar a reconciliação e reconstrução de todas as nações.

As sessões realisaram-se no vasto salão da Associação Academica, onde foi tirada a fotografia aqui reproduzida. O rei da Dinamarca recebeu os delegados da Conferencia e o ministro dos Negocios Estrangeiros ofereceu um banquete aos principaes delegados, incluindo delegados portugueses.

# A VINDIMA

AO QUERIDO AMIGO E INSIGNE PINTOR ANTONIO CARNEIRO

MUSICA DE ESTEFANIA CABREIRA  
VERSOS DE OLIVEIRA CABRAL

*Andantino* O sol des-ce encos-taa bai-xo! Va-mos nós en-cos-taa

- ci-ma, Pe-la vi-nha há tan-to ca-cho! Ra-pa-ri-gas, á vin-di-ma!

*Côro* An-daem al-vo-rôço aal-dei-a nês-te tem-po da vin-

- di-ma. Vem p'ra bai-xoa dor-na chei-a vol-ta va-zi-a p'ra ci-ma.

O sol desce encosta abaixo!  
Vamos nós encosta acima,  
Pela vinha ha tanto cacho!  
Raparigas, á vindima.

Nédios bois que tu adornas,  
meigo Sol, numa romagem,  
arrastam carros com dornas  
enfeitados de folhagem.

No delirio das cantigas  
parecem mesmo louquinhas  
as alegres raparigas  
que enchem de alegria as vinhas!

Portugal, minha paixão,  
é assim a minh'aldeia:  
tulha, adega, casa cheia,  
Portugal, meu coração.

## CÔRO

Anda em alvorôço a aldeia  
nêste tempo da vindima!  
Vem p'ra baixo a dorna cheia,  
volta vazia p'ra cima.

(Do livro Inédito para creanças de 8 a 12 anos «Canções  
de amor à Terra»)

# SPORT NAUTICO EM ALGÉS



A Jangada do Sport Algés e Dafundo

CONSTITUIRAM um notavel acontecimento sportivo as provas nauticas realizadas recentemente na bahia de Algés por iniciativa do Sport Algés Dafundo, e das quais registamos hoje alguns dos mais interessantes aspectos.



D. Margarida Pala

lhardamente pela ordem porque são citadas. A prova de remo foi disputada num «inrigger» de 6 remos, cabendo a vitoria aos srs. José Faria, Luiz Neto, Manoel Moniz, Ramiro Monteiro, Basilio dos Santos, Augusto R. Costa e Fernando Ferreira que fizeram os 1:000

Vê-se que Portugal continua, sob o ponto de vista do «sport», a acompanhar par e passo a vida das nações mais cultas, não receiando, na relatividade dos recursos de que dispõe, confrontos de competencia ou adaptação ás provas mais difíceis a que seja preciso submeter-se.

As provas de natação concorreram tres senhoras, D. Margarida Pala, D. Elfrieda Masig e D. Raquel Baptista, que se classificaram ga-



A canoã «Joaninha» pertencente ao sr. Luiz Worm, vencedor duma das provas de vela

Provas de vela, de natação, de remo, de saltos, de mergulho, desafio de «water-polo», tudo quanto pode recomendar um programa de sports nauticos, ali se exhibiu num «clou» admiravel, os concorrentes afirmando-se superiormente treinados e duma resistencia admiravel.

metros do percurso em 8 minutos e 15 segundos.

Das outras provas, que to-



Uma das embarcações que tomou parte na regata



Um «inrigger» que tomou parte nas corridas

das foram interessantes, destacou-se ainda a de saltos em que Guilherme Caupers, campeão de Portugal, e Emilio Renou, foram inextinguíveis de arrojo e precisão.

Foi enorme a concorrência atraída ao extenso areal de Algés pelas noticias que annunciaram este acontecimento sportivo, que realmente marcou no seu genero. Não era só pelo areal que se dobrava a multidão; por toda a orla do passeio de Algés e pelas elevações donde se avistava o rio notava-se massas compactas de



Emilio Renou na demonstração do salto

descobriu francamente o sol, temperando-lhe o ardor uma viração fresca e agradável. Os electricos e os comboios iam repletos, não havendo memoria de tamanho movimento naquele ponto, o



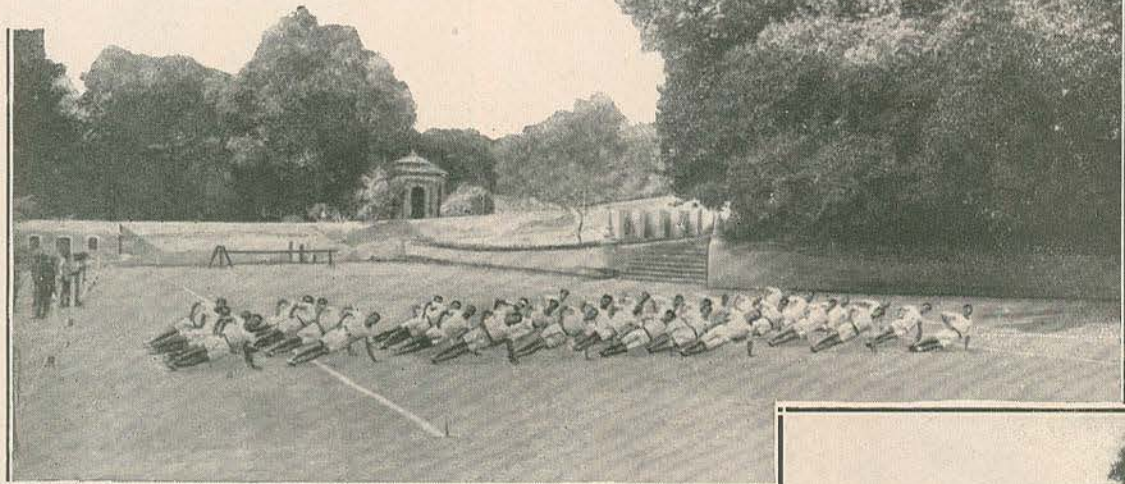
Um grupo de «sportsmen» do «club» organizador (Clêchis Salgado)

gente. O dia estava esplendido. De manhã mostrava-se de aspecto chuvoso, mas de tarde

passeio, por assim dizer, hoje preferido do lisboeta que, ao domingo, não ha forças humanas, nem sol nem chuva, que o contenha dentro da cidade. Nesse dia é indispensavel arejar, mover-se, e divertir-se. Faz bem ao corpo e faz bem ao espirito,

# Na Escola de Infantaria de Mafra

TIVERAM um completo êxito os exercicios ha dias realizados na Escola Pratica de Infantaria de Mafra. Demonstrou-se ali, claramente, que a instrução foi ministrada com consciencia, e que o nosso soldado é capaz, logo que o instructor o saiba ensinar e guiar, de



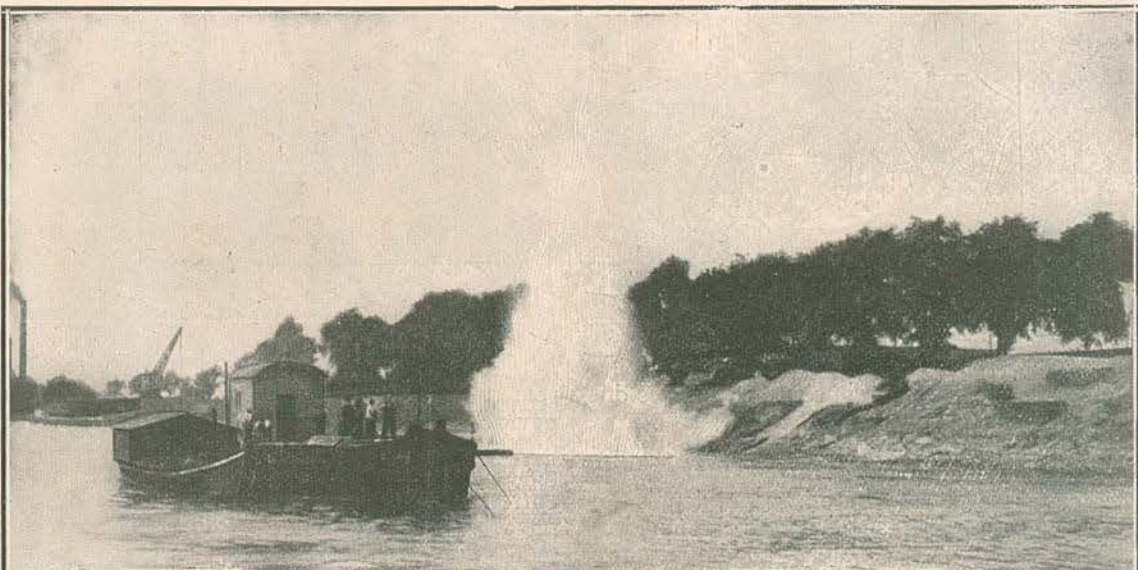
1) — Ginastica educativa em classe. Provas finais do curso de ginastica.  
2) — Uma corrida barreiras

dar as melhores e mais dificeis provas: é agil, e inteligente e não lhe falta arrojo, quando é preciso, nem sangue-frio, para os exercicios mais arriscados. Os saltos, os trabalhos nas barras e trapezios, foram admiraveis. Não ha a menor duvida sobre este ponto: os mancebos apurados para o serviço do exercito e da marinha tem as qualidades requeridas, resta aproveitar-lhas.



Assalto ao portico

## NO RIO RENO — Entre Colonia e Bonu [Baixo Reno]



No momento da explosão da pólvora

Nota-se uma actividade espantosa em toda a Alemanha. Trabalha-se ali a valer, com fé no ressurgimento nacional; e, como «querer é poder», a Alemanha retomarará o seu lugar mais depressa do que ha três anos se podia prever. Por toda a parte se observa o mesmo esforço; em tudo se revela o mesmo objectivo. Abrem-se canais, anima-se a industria e a agricultura, fazem-se as obras mais arrojadas. No Reno, então, os trabalhos de sondagem, dragagem, etc., são particularmente notáveis. A Alemanha quer levantar-se, e levanta-se. O trabalho tudo vence.



Os mergulhadores apanhando a pedra





## Tagima Elegante

Primeiras chuvas... primeiros prenuncios do melancolico outono!

Pelos «ateliers» da grande moda vae toda uma azafama exaustiva.

Prepara-se a moda para o inverno, depois de se ter lançado para as «vitrines» reputadas pelo seu «chic», expondo-as ao impaciente exame das elegantes, as mais recentes creações para a meia estação.

Estas, valha a verdade, não oferecem novidade que chame especialmente as atenções. E' a forma em vigor no verão, um tudo nada mais grave, como convem para bem harmonisar com o ambiente poetico e vagamente recolhido do momento, que permanece em pleno favor.

Nos modelos apresentados pelas grandes casas de Paris e Londres, destinados ao outono, a linha geral da «toilette» não sofreu alterações bruscas. E' certo que as cinturas não descaem já tão exageradamente, que as saias são um pouco mais compridas e rodadas sem todavia roçarem o solo, nem fazerem perder á «silhouette» a forma «elancée» preconizada pela moda e que parece destinada a imperar por muito tempo ainda, dada a grande simpatia com que as senhoras, verdadeiramente distintas pela sua elegancia, a adoptaram.

Para os «tailleurs» anunciam-se ligeiras modificações, mas só lá mais para deante, quando as peles volta-

rem a adornar as «toilettes». De momento a novidade mais impressionante são os chapéus de pelica que se estão usando em substituição dos feltros, um pouco banalisados, mas que, entretanto, não foram ainda totalmente desdenhados. Estes chapéus de pelica são apresentados em varias côres delicadas e ineditas, o que lhes dá um aspecto invulgarmente atraente.

E como nota final, gentis leitoras, um promenor importante: as côres vivas que tanto sobressaltaram os gostos delicados, parecem estar condenadas ao ostracismo.

AGARENA DE LEÃO



(1)—Toilette de passelo em «crêpe» da China, guarnecida com bordados orientaes. (2)—Fatinho para menino em sarja, guarnecido com bordados e com gola e punhos d'organza. (3)—Vestido simples em reps de lã ornamentado com barras feitas com pespointos de seda de varias côres

# EXPOSIÇÃO DE ARTE



Caricatura do «maestro» Tomaz de Lima

**L** EONEL Cardoso, o moço artista que todos os «habitues» das Caldas da Rainha conhecem, vai abrir uma Exposição de Caricaturas no Pavilhão do Parque.

Não é este um acontecimento insignificante, um «fait-divers» de pouca monta, na boémia doirada que é esta época de veraneio, em que transborda o dinheiro, mas falha a arte e onde a distinção do bom gosto são lampadas apa-

gadas para quasi todos.

Leonel Cardoso não é um profissional de caricaturas — faz caricaturas por simples diletantismo;

mas apesar disto, ha mais talento na ponta do seu lapis do que nas cabeças dos elegantes «manqués», que por aqui polulam. — Crente estou eu, de que a sua exposição de caricaturas constituirá a unica nota de Arte (com maiuscula) desta «saison» balnear, em que predominam as indumentarias transparentes de seda e as atitudes salerosas das «señoritas» importadas da raia com uma duzia de duros no taleigo. Infelizmente assim acontecerá. — Leonel Cardoso fez, pelo que vi, uma colheita farta, com a foice hilariante da sua ironia, na malta que dança, que finge pensar e viver, e que conversa para convencer o mundo que tem miolos em bom estado.

E para nos consolar, visto que a crise de espirito é enorme, foi-se aos artistas do sexteto, e tirou em quatro traços intensos e graciosos, o Tomaz de Lima, cativo do seu violino que passa horas inteiras a sofrer com Chopin, e «mademoiselle» Maria Morgado recurvada sobre o violoncelo em atitude hieratica, tão suspensa da melodia como outrora as florestas se estasiavam com a lira de Orfeu. Foi esta a vingança do caricaturista. Oxalá, que as «señoritas», como homenagem ao talento, não comprem apenas serviços de chá de louça das Caldas, mas larguem ainda uns duros por apreço da Arte, na algibeira do artista — porque nem só de arte vive o homem, mas tambem de dinheiro.

ALFREDO DE CARVALHO.



Caricatura da artista do sexteto «mademoiselle» Maria Morgado



O caricaturista Leonel de Parma Cardoso

# NOTAS SPORTIVAS



A canôa «Mina» na 1.ª volta

A canôa monotipo «Bem-Haja» sondando a ballsa na 1.ª volta

O monotipo «Zinha» na volta final



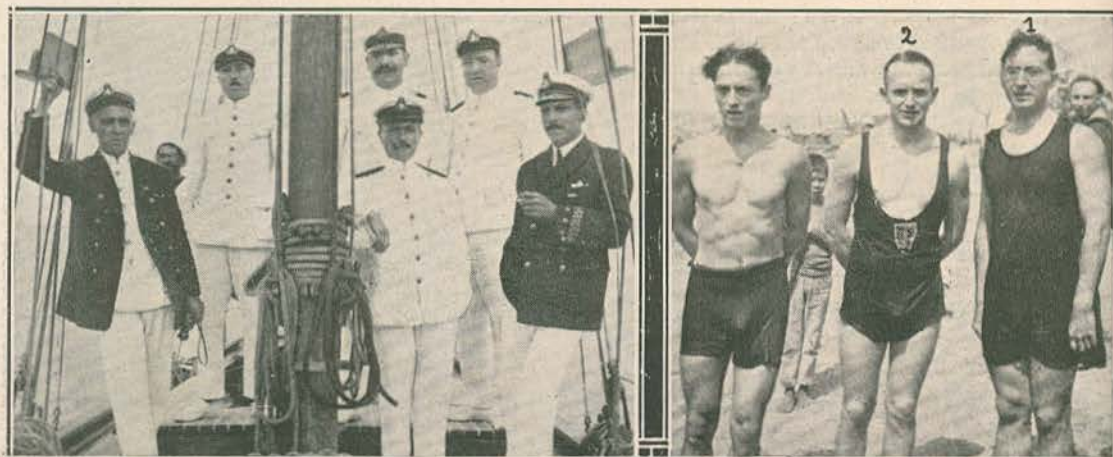
O comandante do palhaboro «Nautilus», do Club Naval, onde está o Juri, avisando o barco «Isabel» que passou fora da «meta»



O «Bacalhau» do sr. Luiz Biblano, construído pelo proprio

O «sport», nos seus varios generos, cada vez tem mais cultores entre nós. E' vêr como as associações sportivas progredem, como atraem a mocidade. No domingo passado, a travessia do Tejo a nado foi um verdadeiro successo. As corridas á vela, na Trafaria, chamaram áquella linda praia enorme concorrencia. O «box», o «foot-ball», etc.

todos tem os seus apaixonados, e em avultado numero. As nossas gravuras dão bem a ideia do que foram os exercicios sportivos na ultima semana. E, o entusiasmo, como por aí se vê, é cada vez maior.



(1). — O Juri no palhaboro «Nautilus». (2). — Grupo de alguns nadadores que tomaram parte na travessia do Tejo, sendo o sr. Luiz Machado (1) o 1.º qualificado e o sr. Manuel An une; (2) o 2.º

# VIZEU MODERNO

## O novo teatro

Vizeu, a cidade nobre e vetusta da Beira, acaba de construir um teatro monumental, dotado de todo o luxo e de todo o conforto moderno. E' seu auctor o architecto portuense sr. Eduardo Coutinho, sendo as pinturas e decorações todas efectuadas por artistas e artifices do Porto.

Ergue-se o belo edificio, que temos o prazer de apresentar, ainda em primeira mão aos nossos leitores, na linda Avenida Navarro d'aquella cidade de tradições historicas. Comporta a nova sala de espectaculos 700 logares de plateia, 88 camarotes, jardins e cafés concertos, explanada de cinema e toda a sorte de comodidades que pode oferecer um teatro de primeira ordem.

Cabe a José Ricardo, o grande artista, e a Ilda Stichini, a sua eminente colega do Nacional, a honra de, em companhia de Samwel Diniz e de outros elementos inaugurarem a nova sala que fica uma das melhores, senão a



O sr. Eduardo Coutinho, arqutteto

melhor de toda a provincia portueza.



Fachada do «Avenida Teatro»



A sala de espectaculos

## FIGURAS & FACTOS



O sr. Liberato Pinto abraçado pelos amigos no regresso de Angra do Heroísmo



O sr. Feliciano da Costa no momento de desembarcar do «S. Miguel»



O dr. José Maria Pereira, notavel advogado e jornalista da India, que acaba de ser eleito presidente da Associação dos Advogados d'aquella colonia



CAPELA DE MONTEMÓR  
(LOURES)

um alpendre de cantaria sobre duas colunas e dois pilares, e deixou o seu nome n'um pilar entablado entre

as duas colunas de suporte. A capela é toda forrada de azulejos. Uma inscrição em azulejos, sobre a porta do lado da Epistola, informa que foi o juiz Manuel da Costa, da confraria da capela, quem mandou guarnecer á sua custa as paredes grandes com aquele revestimento artistico; por seu lado, os mordomos mandaram fazer o das paredes de baixo do côro, isto em 1626. Ha azulejos anteriores na fachada e no altar-mór, com igual disposição e do mesmo tipo; ha-os presumivelmente posteriores nas paredes do côro, do tipo de figura avulsa. E' como se vê um pequeno mas precioso museu de azulejo portuguez do seculo XVII.

Vale bem a visita dos amadores e a peregrinação dosromeiros da Arte e do Portugal monumental, esta capela de Montemor, com o adro altaneiro a olhar a paisagem profunda, cheia de beleza e de distancia.

A capela de Nossa Senhora da Saude

**R**EALISOU-SE no dia 3 de setembro corrente a festa de Montemor, na capela dedicada a Nossa Senhora da Saude. Esta capela, que tem estado fechada ao culto, reabriu agora para a festa do seu orago. Situada n'umas alturas a par de Caneças e Loures, disfruta-se lá do alto um panorama soberbo, avistando-se ao fundo a capital contra o espelho largo do Tejo e a serra da Arrabida.

Entre 1598 e 1602 uma peste tremenda dizimou o palz, tendo só em Lisboa morrido 80:000 pessoas. Muita gente fugiu da cidade para os arredores, escolhendo de preferencia os sitios saudaveis e fixando-se por isso nas alturas. Foi algum d'estes fugitivos quem, por si ou por qualquer pessoa querida, fez o voto de erigir esta capela a Nossa Senhora da Saude. Cumprido o voto, construiu-se a capela, que é pois do fim do seculo XVI ou principios do seculo XVII. A construção é simples, a capela pequenina, de uma nave. Em 1621 outro devoto mandou-lhe construir



Vista geral de Montemor, vendo-se no alto a capela da Senhora da Saude



## Casamento elegante

NO dia 29 do mez findo realisou-se, na capela da sua quinta, o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Aurora Correia da Silva Mendes, filha da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Gemunde, com o sr. João Dionisio da Silva Gama, comerciante da nossa praça, servindo de padrinhos dos noivos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Gemunde, o sr. Francisco Dionisio da Silva Gama e Esposa e o sr. Antonio Teixeira Leite Ribeiro (Urgeira) e Esposa. Finda a cerimonia foi servido um lauto «lunch» na quinta de Santa Marta, propriedade da mãe da noiva, onde os noivos fixaram a sua residencia. Na «corbeille» dos noivos viam-se lindos e valiosos brindes, partindo para Cintra a passar a lua de mel. Desejamos aos noivos as maiores felicidades e venturas de que são dignos.



# O AUTOMOBILISMO NO PORTO

AS manifestações de trabalho e de iniciativa contam na vida atual da capital do norte como energicos lançamentos da mais progressiva vida citadina. Todos os dias se registam, efetivamente, no Porto, casos novos de progresso no seu incremento comercial e industrial. Agora é o comercio e a industria do automobilismo que, com uma nova instituição, imprimem a esse desporto o desenvolvimento que lhe corresponde já na vivacíssima movimentação da grande cidade.

Essa instituição é o «stand» de Lopes Cardoso, Ltd.<sup>a</sup>, situado na rua José Falcão, 49 a 57, que se pode classificar de um verdadeiro «Salon» de exposição, tal é a organização modelar do seu sortimento de accessorios aperfeiçoadísimos e dos seus carros de marca superior.

Depois—e não é o menor este atractivo—os preços dos artigos no «stand» dos irmãos

Cardoso são um verdadeiro desafio da concorrência, pelo que a sua clientela se formou em breve período, contente de, emfim, encontrar

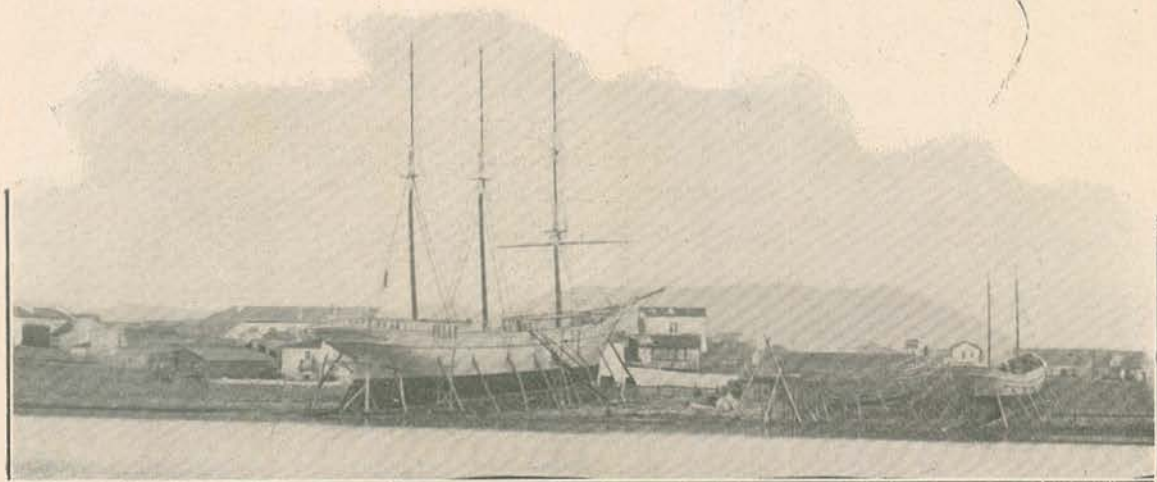


O novo «stand» pertencente aos Irmãos Cardoso, na rua José Falcão, 49 a 57

fornecedores que tão atraentemente sabem facilitar a aquisição.

Por todos os motivos, a inauguração do novo «stand» obriga-nos a felicitar os amigos do automobilismo e do progresso portuenses.

# A Sociedade de Pesca de Espozende



Um aspecto geral do estaleiro, vendo-se o «Famalicão I»

UMA das industrias a que está reservado o mais largo futuro em Portugal é a da pesca do bacalhau no grande banco da Terra Nova.

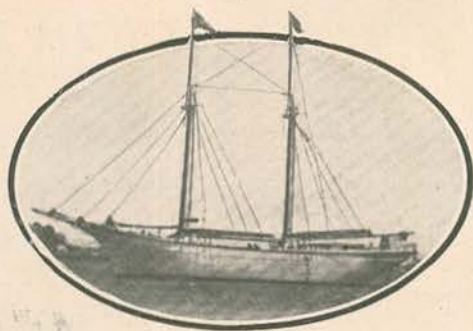
Apesar de serem já em grande numero os barcos portuguezes que a exploram, o seu producto não chega para as necessidades do consumo.

Além do beneficio que representa para a economia nacional, pela redução da importação e consequente saída de ouro do paiz, o seu desenvolvimento está intimamente ligado ao da industria das construções navaes, uma das mais antigas de Portugal e das que no estrangeiro gosa de mais largos creditos.

Algumas emprezas, com o fim d'uma melhor remuneração para o seu capital são as construtoras dos seus barcos, em estaleiros proprios, como a Sociedade de Pesca de Espozende, a qual atualmente tem na Terra Nova o «Famalicão III», que segundo as ultimas noticias d'ali recebidas é o que já possui melhor carregamento.

Fundada apenas ha tres anos, esta empreza

construiu, além de varias traineiras, tres magnificos veleiros, especialmente destinados á pesca do bacalhau: o «Famalicão I», vendido a uma firma de Lisboa; o «Famalicão II», ven-



O «Famalicão III»

dido para França, e o «Famalicão III», com o qual a Sociedade iniciou a sua frota privativa.

Todos estes barcos se encontram atualmente pescando na Terra Nova, tendo a sua construção merecido os maiores cuidados, pois se obedeceu n'ela ás indicações de distintos engenheiros.

Do credito que gosam os estaleiros de Espozende, atualmente dirigidos pela firma Brandão & C.<sup>a</sup>, de Famalicão, são sobeja prova as constantes encomendas de barcos que têm recebido de França e que não podem satisfazer.

A Sociedade de Pesca de Espozende vae aumentar a sua frota com novos barcos do mesmo tipo, a fim de dar o maior desenvolvimento á sua industria.

Atualmente está sendo construído nos seus estaleiros um magnifico vapor de pesca, com as cavernas todas em madeira de carvalho e munido d'um motor «Bohinder», de grande potencia, destinado a uma firma da praça de Lisboa.



O «Famalicão II»

# O Incremento do Trabalho em Lisboa

O foco da cidade portuense que é Lisboa, desta cidade que, apesar do despeito emulador da provincia, ainda é a cabeça que vive e dirige a vida superior do país — esse foco assume todos os dias novos elementos de actividade e de vibração economica. Porque, a sua expansão comercial assim o exige, dia a dia surgem mais estabelecimentos a ampliar o seu movimento de negocio, que é a sua circulação arterial, que é a garantia da sua vitalidade.



Fachada da nova Papeleria Emilio Braga L.ª, na Rua Nova do Almada

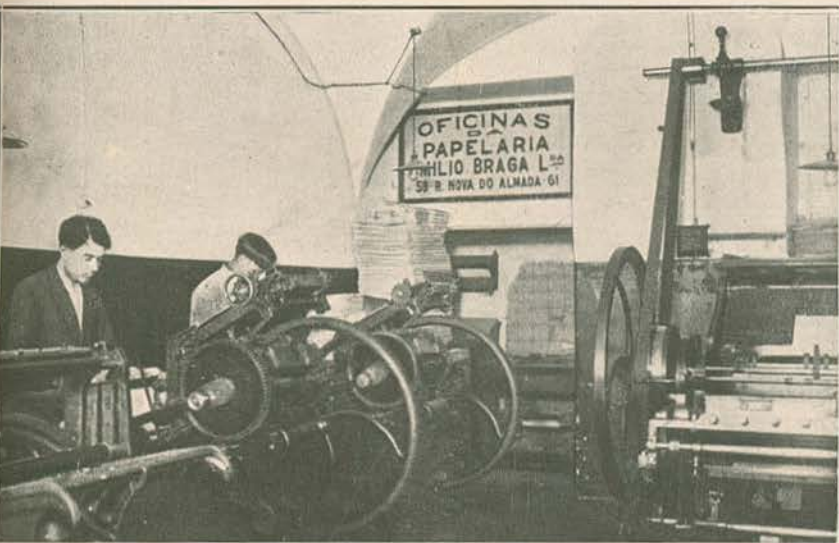
Estas reflexões são de ha dias, quando da vizita que fizemos á Papeleria Emilio Braga L.ª, na Rua Nova do Almada, 59 e 61. A nova casa honra o desenvolvimento citadino.

A sua instalação, harmoniosa de simplicidade e de elegancia, fica bem ao «d'cor» da grande arteria em que demora.

Um interior a estuque branco, alindado de flores no tecto, e a branco Ripolin e ouro nas «vitrines», nos mostruários e nos balcões, guar-

da uma colecção infindavel de artigos de escritorio e de labores, em que se distinguem os accessorios de pintura e arte applicada e os livros de escrita comercial. A encadernação que produz estes e outros livros é uma secção que trabalha num fundo dependente do estabelecimento e o qual é dotado de todos os maquinismos modernos que exige a maior perfeição do seu genero industrial.

A Papeleria Emilio Braga L.ª tambem possui secção de tipografia, para o que dispõe da sua officina na Rua do Arco do Bandeira, provida de duas «Diamantes», uma «Liberty», uma maquina de cilindros, grande, uma «Rapid» e uma guilhotina. Com tais recursos mecanicos, não admira que a nova firma possa incumbir-se de trabalhos que, após a execução, resultam verdadeiros «specimens» tipograficos. E eis como o avanço da capital ganhou mais um titulo de imposição — porque é bem certo que o progresso pelo trabalho se impõe sempre perante tudo e todos.



Um trecho da officina tipografica da Papeleria Emilio Braga L.ª, na Rua de Arco do Bandeira



# A industria bancaria em Portugal e o Banco Auxiliar do Comercio

AS SUAS INSTALAÇÕES E FUNÇÃO ECONOMICA

A industria bancaria em Portugal que n'estes ultimos tempos se tem desenvolvido d'uma maneira notavel, graças ao empreendimento de alguns homens de acção e reconhecida competencia em assuntos economicos caminha, a nosso vêr, para um futuro ainda mais largo, o qual não deve ser indifferente ao povo português, que carece de modificar os moldes da sua vida economica, ainda bastante atrasada.

Despertar no povo português um sentimento de intelligente economia e util applicação do seu «pé de meia», proporcionando, pela entrada de pequenas quantias, participacão nos lucros das grandes empresas, facultando por meio da subscrição de accções de valor diminuto a sua collocacão na obra de resurgimento que se ini-

negociaveis com extrema facilidade, facultam todas as operações de credito como a venda, caucão, penhor e a rapida transmissão que constituem o grande merito da riqueza mobiliaria.

O «Banco Auxiliar do Comercio», magnificamente instalado n'um esplendido predio da R. do Ouro e que, ha dias, visitámos, destinando-se a estender o credito ao pequeno comerciante e industrial, a fomentar as relações commerciaes nas provincias e a auxiliar zonas industriaes, pensa em realizar uma obra que sendo lucrativa é ao mesmo tempo de um alto valor patriotico. Em resumo: A sua missão é pôr em contacto esses três elementos essenciaes da produção; relacionar o Capital com o Trabalho que se propõe honestamente aproveitar as magnificas condições do nosso meio, para assim



O Banco Auxiliar do Comercio

ciou após a guerra, eis o pensamento que anima n'este instante alguns portugueses de vontade e de iniciativa que meteram hombros a empresas de incontestavel alcance e de esperançoso futuro.

As accções de pequenas entradas, como as do «Banco Auxiliar do Comercio», cuja fundação obedece a um bom criterio e cujos fins se patenteiam nas suas «circulares», teem incontestavel vantagem. O pequeno capitalista encontra n'esses titulos um comodo e util meio de empregar as suas economias.

O grande capitalista encontra a maneira de dividir a sua riqueza, evitando assim os inconvenientes de todos conhecidos, entre os quaes avultam os crescentes perigos sociaes, amontoando n'uma só empresa grandes quantias; além de que as accções desde logo liberadas,

intensificar a vida economica de que depende necessariamente o futuro de Portugal.

Para que a missão d'um estabelecimento de credito, como o «Banco Auxiliar do Comercio», se cumpra, ofereça garantias e mereça confiança, mistér se torna ter á sua frente homens de competencia, serios e dignos, d'um passado limpo e cheio de demonstrações de actividade e intelligencia. E' o que não lhe falta. Os nomes dos illustres directores e nossos queridos amigos srs. João Pedro dos Santos, dr. Mateus de Oliveira Monteiro e Antonio de Vasconcelos são garantia bastante para podermos afirmar que ao «Banco Auxiliar do Comercio» está reservado um futuro prospero, podendo o publico e o comerciante depositar n'ele a maxima confiança.